

## **PERCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE O FENÔMENO DA HIPERCONEXÃO DIGITAL EM ESTUDANTES DE MEDICINA NA UNIFIMES**

Emily Arantes Costa Carvalho<sup>1</sup>

Evandro Salvador Alves de Oliveira<sup>2</sup>

Adriene Stéfane Silva<sup>3</sup>

Arthur Silva Dias<sup>4</sup>

**Resumo:** Este artigo investiga os impactos da hiperconexão digital na aprendizagem dos alunos do curso de Medicina da UNIFIMES, a partir da perspectiva dos docentes. O objetivo principal é analisar as percepções dos docentes do curso de Medicina da UNIFIMES sobre os impactos da hiperconexão digital na aprendizagem dos alunos, identificando tanto os benefícios quanto os desafios associados ao uso excessivo de tecnologias digitais no ambiente educacional. Utilizando um questionário estruturado aplicado via Google Forms, que incluiu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a pesquisa buscou captar as percepções dos professores sobre o uso de tecnologias digitais no ambiente educacional. Os resultados revelaram que todos os docentes concordam que o uso excessivo de tecnologias pode afetar negativamente o desempenho acadêmico dos alunos, destacando a importância de diferenciar o uso pedagógico do uso recreativo. Embora a maioria reconheça o potencial das tecnologias para tornar as aulas mais atraentes, as respostas indicaram uma divisão nas opiniões, refletindo cautela quanto ao risco de distração. Além disso, a pesquisa evidenciou que a cultura digital pode dificultar a concentração dos alunos, gerando ansiedade e desmotivação durante atividades que não envolvem dispositivos eletrônicos. Conclui-se que é essencial promover um uso consciente das tecnologias digitais nas instituições de ensino superior, garantindo que sua aplicação contribua para um aprendizado significativo e para o bem-estar psicológico dos estudantes em um contexto hiperconectado. As conclusões também apontam para a necessidade de repensar a relação entre tecnologia e educação, reconhecendo tanto as potencialidades quanto os desafios apresentados por essa integração.

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros- UNIFIMES. E-mail: [emilyarantes1@gmail.com](mailto:emilyarantes1@gmail.com)

<sup>2</sup>Professor do curso de Educação Física do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Goiás. Doutor em Educação (UNIUBE) e Doutor em Estudos da Criança (UMINHO-Portugal). Pós-doutorado em Educação (USP).

<sup>3</sup>Professora do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). Doutora em Educação (UFU).

<sup>4</sup>Estudante do curso de Educação Física da Unifimes.

**Palavras-chave:** Hiperconexão. Ensino superior. Dispersão no Ensino Superior. Trabalho Docente. Cultura Digital.

## INTRODUÇÃO

A crescente hiperconexão dos estudantes no contexto do ensino superior representa um desafio significativo para o trabalho docente, especialmente em um cenário marcado pela rápida evolução das tecnologias digitais. Este artigo, fruto de uma pesquisa de iniciação científica, em andamento, investiga as complexas relações entre o trabalho dos professores e os estudantes imersos na cultura digital contemporânea. O artigo é um desdobramento de uma produção teórica publicada pelos autores nos Anais do Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar da UNIFIMES (Carvalho et al., 2024).

A partir de uma análise fundamentada na dialética materialista, buscamos compreender não apenas os obstáculos enfrentados pelos docentes, mas também as oportunidades que emergem desse novo paradigma educacional. A reflexão proposta por autores como Kalil (2020), Sibília (2012) e Ferraz (2015) nos instiga a explorar as implicações da hiperconectividade na aprendizagem, questionando se é possível construir conhecimento em um ambiente onde a distração é constante.

Assim, nossa investigação se propõe a responder: quais desafios e possibilidades as tecnologias digitais trazem para o ensino superior, e como esses fatores impactam a prática docente e a formação dos estudantes? O projeto de pesquisa em curso visa responder questões como essa, ao investigar o trabalho docente de professores que atuam no ensino superior, com estudantes hiperconectados neste novo tempo da cultura digital. Vislumbramos aprofundar o olhar sobre os desafios enfrentados e as possibilidades possíveis neste contexto de transformações que envolvem o mundo do trabalho, sobremaneira do trabalho docente (Carvalho et al., 2024).

As tecnologias digitais presentes na sociedade dão margem ao surgimento de novas atividades e contribuem para a reorganização das produções e do trabalho, como destaca Kalil (2020, p. 20), pois para o autor “o futuro do trabalho e o impacto que as novas tecnologias terão para os trabalhadores é um tema que tem atraído muita atenção da opinião pública”, e que será discutido e problematizado neste estudo a partir de uma análise fundamentada na dialética materialista (Carvalho et al., 2024).

Evidências científicas nas áreas das ciências sociais e da economia apontam para um futuro do trabalho distinto, “em que não se identificam grandes oscilações numéricas, mas o

fechamento de postos de trabalho em determinados setores e a abertura em outros. É preciso, então, entender essas novas tecnologias e as transformações no mundo do trabalho” (Kalil, 2020, p. 21). Por esta razão em nossa pesquisa, que se encontra em andamento, buscamos analisar questões sobre a hiperconectividade, fenômeno causado em virtude da presença e apropriação dos recursos tecnológicos e digitais que os sujeitos imersos na cultura contemporânea vivenciam (Carvalho et al., 2024).

Os autores tem apontado que desde a profusão e circulação das tecnologias digitais de informação e comunicação no meio social, sobretudo após o início do século 21, os estudantes estão cada vez mais dispersos na sala de aula. Tal fato é contextualizado, por exemplo, por Sibília (2012). Em suas análises sobre a escola em tempos de dispersão a autora enfatiza que vivemos um novo tempo da cultura, onde é preciso escolher entre “resistir ao confinamento ou sobreviver à rede”. Sibília (2012), por sua vez, nos convida a refletir sobre essa tendência instalada nos tempos atuais.

Neste mesmo sentido, Ferraz (2015) contribui com essa discussão ao expor seus pontos de vistas sobre a cultura letrada no contexto de dispersão hiperconectada, convidando para uma profunda reflexão sobre a deficiência instalada que impossibilita o processo de “ruminar” e “revirar as vísceras do pensamento”. Ou seja, ela nos convida a “não apenas digerir humanamente, mas mastigar e remastigar, ruminar”, as informações e conteúdos que atravessam a vida dos sujeitos (Ferraz, 2015, p. 17).

Nesse mesmo contexto, Ferraz (2015) enriquece a discussão ao apresentar suas considerações sobre a cultura letrada em um cenário de dispersão hiperconectada, promovendo uma reflexão crítica acerca das deficiências que comprometem a capacidade de "ruminar" e "explorar as profundezas do pensamento". A autora nos instiga a "não apenas digerir, mas a mastigar e remastigar, ruminar" as informações e conteúdos que permeiam a vida dos indivíduos (Ferraz, 2015, p. 17).

Ferraz (2015) propõe uma reflexão: a hiperconexão no ambiente acadêmico favorece a concentração e a aprendizagem? É viável a construção do conhecimento em aulas que demandam reflexão crítica e problematização de temas específicos? Nossa pesquisa busca responder a essas indagações. Contudo, a autora ressalta a necessidade de "obviamente, atenção, concentração e uma abertura a temporalidades mais amplas". Pensar criticamente, segundo ela, é ativar um processo digestivo que requer múltiplos estômagos, semelhante à nutrição dos ruminantes. Ferraz complementa que "novas potências do corpo são ativadas à medida que sucessivos estômagos são formados", enfatizando que não devemos abordar o pensamento com a mentalidade do “fast-food” (Ferraz, 2015, p. 17-18).

Toda pesquisa emerge de um problema, inquietação ou questão que busca respostas concretas. Assim, nossa investigação pretende esclarecer: "quais desafios os docentes enfrentam no ensino superior ao ensinar estudantes potencialmente dispersos em sala de aula, e quais oportunidades as tecnologias digitais oferecem para refletir positivamente na prática docente?"

Além dos conceitos que permeiam essa temática, nosso interesse reside nas interfaces entre eles, especialmente ao analisarmos dimensões sociológicas do contexto educacional, particularmente no meio universitário, que tem passado por transformações significativas, principalmente no que se refere à dispersão hiperconectada dos estudantes, ao desenvolvimento profissional dos docentes e às novas formas de realização do trabalho, moldadas pela lógica da cultura digital em ascensão (Carvalho et al., 2024).

Assim, nossa pesquisa foca na compreensão das exigências e desafios enfrentados pela docência no ensino superior, bem como na construção das relações entre professores e tecnologias, alunos e docentes, e estudantes e recursos tecnológicos, tanto no ambiente da sala de aula quanto fora dela, em decorrência da inserção ou não das tecnologias digitais na educação e na vida dos sujeitos.

## METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo é fundamental para a compreensão dos desafios e oportunidades que emergem da hiperconexão no ensino superior. Esta seção delinea de forma clara os procedimentos e abordagens utilizados na pesquisa, que se insere em um projeto mais amplo. Através da combinação de métodos qualitativos e quantitativos, buscamos uma análise abrangente das produções científicas relevantes, utilizando bancos de dados reconhecidos para a coleta de dados.

A seleção rigorosa de artigos, aliada a uma fundamentação teórica robusta, permite uma investigação aprofundada das questões que envolvem a prática docente em um contexto de crescente dispersão digital. Assim, esta metodologia não apenas orienta a coleta e análise dos dados, mas também assegura a validade e a relevância dos resultados obtidos, contribuindo para um entendimento mais profundo da relação entre tecnologia e educação.

A pesquisa apresentada é parte de um projeto mais amplo, sendo este texto uma exposição da primeira fase do estudo, focada na revisão da literatura. De forma geral, a investigação será conduzida por meio da combinação de métodos qualitativos e quantitativos.

A busca por produções científicas foi realizada em diversos bancos de dados, incluindo o Portal de Periódicos da Capes, Scielo e Google Acadêmico.

Para as buscas, foram empregadas palavras-chave, também conhecidas como descritores, como: “hiperconexão”, “ensino superior e hiperconexão”, “dispersão no ensino superior” e “trabalho docente na cultura digital”. A leitura dos artigos relacionados aos temas abordados foi realizada, selecionando aqueles que se concentraram na hiperconexão, com o intuito de aprofundar as discussões sobre as dificuldades enfrentadas pelos docentes em relação ao uso excessivo do ambiente online durante as aulas presenciais.

O período considerado para as buscas abrange os últimos cinco anos, ou seja, de 2020 a 2024. Os artigos selecionados foram publicados nesse intervalo, em língua portuguesa, sem restrições em relação às áreas de conhecimento. Como critérios de exclusão, não foram considerados artigos publicados antes de 2020 e trabalhos duplicados em diferentes bases de dados.

É importante destacar que, no que diz respeito aos aspectos teórico-metodológicos, a pesquisa fundamenta-se em autores que abordam a pesquisa qualitativa e a análise de conteúdo temática, como Flick (2004), González Rey (2005), Carvalho (2014), Bardin (1977), Lüdke e André (1986), Guerra (2014), Franco (2005) e Silva & Fossá (2015).

Além desses teóricos, a análise dos dados coletados será embasada em referências de pesquisadores que tratam de temas relacionados ao objeto de investigação, como Carvalho et al. (2024), Flores (2010), Garcia (1999; 2013), Mazzotti (2010), Tumolo (2008), Frigotto (2009), Lévy (1999), Kerckhove (1997), Santaella (2013), Santaella e Braga (2017), Kenski (2013) e Negroponte (1995).

Esse conjunto de pesquisadores constitui um importante suporte teórico e metodológico para o estudo, pois acreditamos que a clareza conceitual, um delineamento metodológico robusto e uma análise crítica e reflexiva dos dados são fundamentais para conferir coerência, solidez, visibilidade e validade à pesquisa.

Além da revisão bibliográfica, foi realizada uma pesquisa de campo utilizando um questionário estruturado, aplicado a professores do curso de Medicina. O instrumento de coleta de dados foi desenvolvido de forma a abordar questões pertinentes ao uso de tecnologias no ensino, visando captar as percepções e experiências dos docentes.

A aplicação do questionário ocorreu por meio da plataforma Google Forms, o que facilitou a distribuição e o acesso dos participantes, permitindo uma coleta de dados eficiente e organizada. A participação dos entrevistados tem ocorrido a partir de concordância com o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). O questionário ainda está sendo aplicado,

pois a pesquisa se encontra em andamento. Neste artigo optamos por trazer alguns fragmentos, preliminares, para discutir no trabalho.

Vale destacar que essa forma de coleta de dados possibilitou a obtenção de informações relevantes, que estão sendo analisadas para compreender as práticas pedagógicas e as opiniões dos professores em relação à integração das tecnologias no ensino médico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme constatado na pesquisa por trabalhos acadêmicos relacionados ao tema deste estudo, identificamos várias produções significativas que contribuíram para um aprofundamento das análises. A seguir, apresentamos de maneira detalhada os principais resultados obtidos na busca por produções científicas que auxiliaram na construção da fundamentação teórica. Na tabela 1 demonstramos quais os títulos das obras, os autores, ano e local de publicação.

**Quadro 1. Panorama das produções selecionadas entre 2020 e 2024**

	Título	Autores e ano de publicação	Local de publicação
1	O impacto do uso do smartphone na educação escolar: uma revisão sistemática	DE JESUS, 2022	Google Acadêmico
2	O Celular Na Aula Universitária: Possibilidade Ou Desafio?	LOPES, 2023	SciELO
3	Cultura digital, imaginários de trabalho docente e a profissionalização do ensino: a série Rita	PENTEADO, 2022	SciELO
4.	Diante de uma crise? Interrogações da historiografia em tempos hesitantes	KOSTECZKA, 2020	SciELO
5.	As tecnologias de hiperconexão e os usos do tempo no cotidiano dos jovens: Um estudo com estudantes universitários	VARSORI, 2023	Google Acadêmico

**Fonte:** organizado pelos autores

Identificamos que no Google Acadêmico foram encontrados 5 trabalhos com a palavra-chave “ensino superior e hiperconexão”, 8 com “hiperconexão”. Na SciELO foi encontrado apenas 1 trabalho com a palavra “hiperconexão”, 3 com o termo “dispersão no ensino superior”, e 3 com o descritor “trabalho docente na cultura digital”. Já no Portal de Periódico Capes foram encontrados 6 trabalhos com a palavra “hiperconexão”, 14 com

“dispersão no ensino superior”. Dentre essas produções encontradas foram selecionadas 5 para compor a seção de resultados e discussão do artigo, pois ao analisar os títulos, resumos e objetivos das produções essas foram as produções que possuem maior articulação ao tema da nossa pesquisa e objeto de estudo.

### BREVE PANORAMA SOBRE O ESTADO DA ARTE

Nesta seção, apresentamos uma análise de trabalhos acadêmicos recentes que exploram a interseção entre tecnologia e educação, destacando objetivos e conclusões relevantes para a compreensão do papel das tecnologias digitais no ambiente escolar e universitário.

O primeiro estudo, intitulado “O impacto do uso do smartphone na educação escolar: uma revisão sistemática”, realizado por Jesus em 2022 e publicado no Google Acadêmico, teve como objetivo compreender como os smartphones são utilizados em contextos educacionais formais. A conclusão revelou que o fácil acesso à internet transforma o smartphone em uma ferramenta valiosa para a busca de informações nas atividades acadêmicas, beneficiando tanto alunos quanto professores. No entanto, existem barreiras significativas para a formação docente, evidenciando a necessidade de uma integração mais eficaz entre ensino e tecnologias.

Outro trabalho relevante é “O Celular Na Aula Universitária: Possibilidade Ou Desafio?”, de Lopes, publicado em 2023 na Scielo. Este estudo investigou a presença do celular nas aulas universitárias e suas implicações para a docência em tempos de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). A conclusão aponta que, apesar da resistência de muitos professores em incorporar o celular nas aulas, este dispositivo é uma marca indelével da cultura contemporânea. A desconexão do mundo digital é impraticável, e o desafio reside em inovar as práticas pedagógicas em um contexto educacional em constante transformação.

A série "Rita", da Netflix, é o foco do estudo "Cultura digital, imaginários de trabalho docente e a profissionalização do ensino: a série Rita", realizado por Penteadó em 2022 e publicado na Scielo. O objetivo é identificar os imaginários de trabalho docente veiculados na série, que retrata a vida de uma professora. A conclusão expõe tensões entre tradição e inovação, além de refletir sobre a dinâmica entre escola e família. A representação de problemas individuais na esfera coletiva revela a complexidade das experiências modernas, acentuando a segmentação e a aceleração da vida.

Kosteczka, em 2020, apresenta o estudo “Diante de uma crise? Interrogações da historiografia em tempos hesitantes”, publicado na Scielo. O objetivo da investigação foi apresentar uma seleção de discussões historiográficas sobre a hipótese de um tempo de crises na história. A conclusão destacou que as tecnologias digitais emergem como mediadoras essenciais nas universidades e centros de pesquisa, alterando práticas de leitura e dificultando a escrita. É imperativo discutir as dimensões sociais, econômicas e políticas dessas tecnologias, utilizando categorias como sociotécnica e tecnopolítica para aprofundar a análise da dispersão da autoridade acadêmica em um circuito comunicativo cada vez mais complexo.

Por fim, o estudo "As tecnologias de hiperconexão e os usos do tempo no cotidiano dos jovens: Um estudo com estudantes universitários", realizado por Varsorim 2023 e publicado no Google Acadêmico, buscou identificar como a utilização contínua de tecnologias de hiperconexão molda a experiência temporal dos estudantes universitários e influencia suas autopercepções identitárias. A conclusão evidenciou que, independentemente de como os alunos gerenciam seu tempo, eles buscam preencher seus momentos livres com atividades de entretenimento e interação social. Os dispositivos tecnológicos, especialmente smartphones e laptops, são fundamentais em suas rotinas, atuando como suporte para estudos, comunicação e lazer.

Esses estudos revelam a complexidade do relacionamento entre educação e tecnologia, apontando tanto as oportunidades quanto os desafios que surgem nesse contexto dinâmico. A análise crítica dessas obras é essencial para fundamentar discussões futuras sobre a integração das tecnologias no ambiente educacional.

A partir da leitura do material encontrado e analisado, vale ressaltar que no Brasil o uso do celular no ensino superior durante as aulas é determinado pelo professor, não há proibição perante à lei, mas é prerrogativa do professor em permitir ou não a utilização. Mas querendo ou não, a tecnologia oferece limitações e possibilidades na educação. Há um conjunto de viabilidades para realização de atividades com celulares, tablets, notebooks o que favorece o aprendizado, é o novo conceito estabelecido comom-learning (aprendizagem móvel). Mas em contrapartida, esse mundo digital oferece as mídias sociais, que com um clique consegue mudar de “aba”, e estar conectado ao mesmo tempo com a aula e com a rede social (Lopes, 2023).

### ALGUMAS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DO CURSO DE MEDICINA

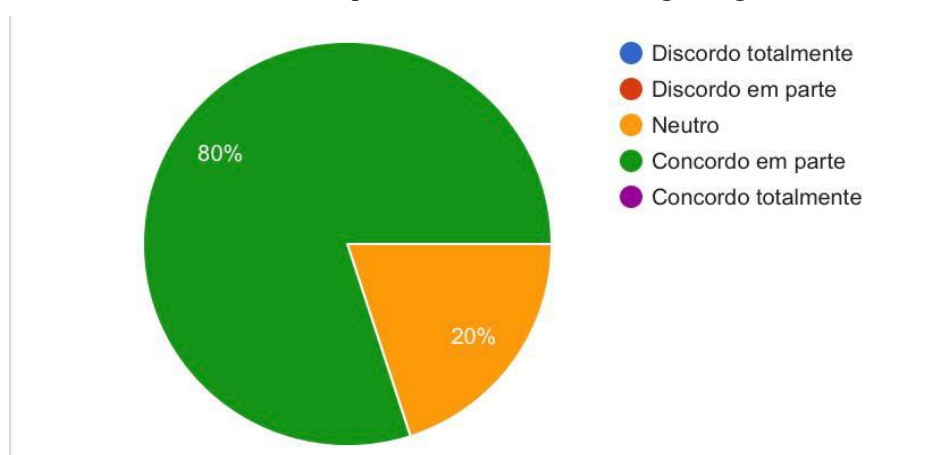


Na análise dos dados coletados por meio de um questionário estruturado, aplicado via Google Forms e acompanhado de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde os participantes tiveram acesso, fizeram a leitura e concordaram em participar, buscou-se obter as percepções de docentes do curso de Medicina da UNIFIMES sobre a hiperconexão dos alunos.

Para a coleta de dados, foi utilizada a Escala de Likert, uma ferramenta amplamente reconhecida para medir atitudes e opiniões, conforme descrito por Likert (1932). Essa escala permite que os respondentes expressem seu nível de concordância com afirmações específicas, variando de "discordo totalmente" a "concordo totalmente". A escolha dessa abordagem se justifica pela sua eficácia em capturar nuances nas percepções dos docentes sobre o uso de tecnologias digitais na educação, possibilitando uma análise quantitativa e qualitativa das respostas. Ao empregar a Escala de Likert, foi possível identificar não apenas a concordância geral, mas também as divergências nas opiniões dos professores, enriquecendo a compreensão dos impactos da hiperconexão no ambiente acadêmico.

Entre as questões formuladas, destacou-se: “o uso excessivo de tecnologias digitais pode afetar a aprendizagem dos alunos?” como representada no gráfico 1. Grande parte dos professores concordou que, de fato, o uso excessivo dessas tecnologias impacta negativamente o desempenho acadêmico. Essa distinção entre o uso das ferramentas digitais para fins pedagógicos e para lazer é fundamental para entender suas implicações na educação.

**Gráfico 1: Percepção sobre o uso de tecnologias digitais**

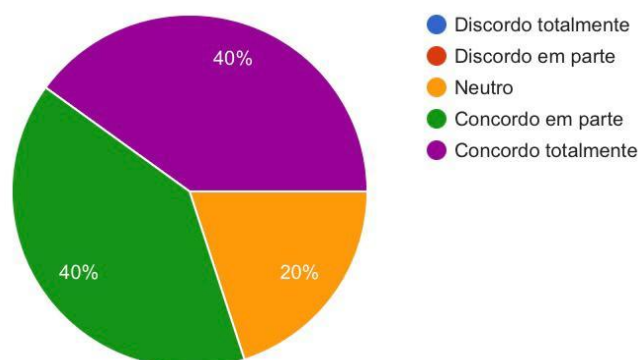


Fonte: organizado pelos autores

Outra questão abordada foi se “as tecnologias digitais podem ser utilizadas para tornar as aulas mais atraentes e dinâmicas para os alunos”, como representada no gráfico 2. As respostas mostraram uma divisão equilibrada, com metade dos docentes concordando parcialmente e a outra metade concordando totalmente. Isso evidencia que, embora haja um

reconhecimento da tecnologia como um aliado no ambiente educacional, sua implementação deve ser cuidadosamente considerada para evitar a alienação dos alunos. Em relação à importância das tecnologias digitais na educação, todos os participantes chegaram a um consenso sobre a necessidade de sua utilização, desde que feita de forma consciente e alinhada aos objetivos educativos.

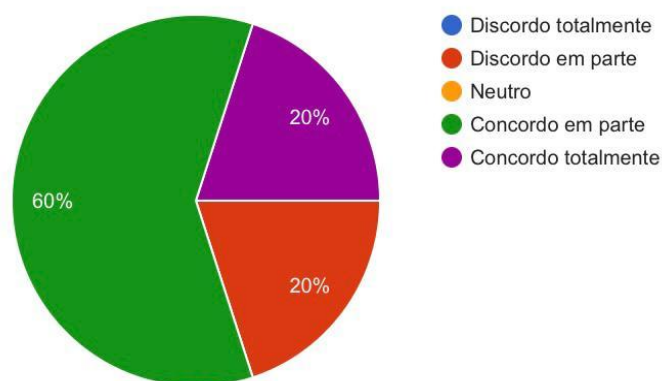
**Gráfico 2: Se as tecnologias digitais podem ser utilizadas para tornar as aulas mais atraentes e dinâmicas para os alunos**



Fonte: organizado pelos autores

Por fim, procuramos saber se “a cultura digital pode dificultar a concentração dos alunos em atividades que não envolvem o uso de tecnologias digitais”. Percebemos que foi amplamente apoiada pela maioria dos docentes, como representada no gráfico 3. Observou-se que, mesmo durante atividades práticas que não requerem o uso de celulares, a ansiedade e a necessidade de estar conectado interferem na capacidade de concentração dos alunos, prejudicando seu aprendizado e desmotivando os professores. É inegável que vivemos em um mundo hiperconectado, mas também é evidente que essa realidade está gerando um aumento de problemas psicológicos associados à era digital.

**Gráfico 3: A cultura digital e a dificuldade de concentração dos alunos em atividades que não envolvem o uso de tecnologias digitais**



Fonte: organizado pelos autores

A desconcentração dos acadêmicos nas aulas pelo uso do celular de fato atrapalha no aprendizado, mas o aluno que usa em prol ao seu conhecimento para acessar informações novas diante ao que o professor está ensinando, isso sim vale a pena, e é uma ferramenta de grande impacto para o estudo (De Jesus, 2022).

Hoje em dia vivemos no espaço híbrido, ou seja, de novos fluxos, há uma redefinição do uso de espaços, lugares digitais, o uso de aparelhos móveis leva a uma hiperconexão constante com a internet, e dessa forma é incoerente fazer a desconexão do espaço real com o digital, os dois se correlacionam, e a sala de aula é um exemplo desse espaço híbrido (Lopes, 2023).

Além disso, os professores passam por constantes desafios em realizar o trabalho docente em cursos superiores, com as atividades de pesquisa, extensão, ensino e gestão concomitantemente, o principal desafio é em pensar sobre a qualidade da educação sob novos valores, recursos, educar em meio as tecnologias não é fácil. E a maioria dos professores interferem no uso dos celulares pelos alunos chamando atenção para “trazê-lo de volta à aula”, querem acabar com a ineliminável peculiaridade que é o espaço híbrido.

Logo, é importante refletir que talvez não sejam os professores que não sabem conduzir uma aula, mas de vários fatores envolvidos que tornam a educação mais precarizada, e o ensino impermeável a mudanças. Dessa maneira, a solução mais cabível é inovar no ensino juntamente com a modernização do mundo. E o problema não é discutir se o celular pode ser permitido ou não durante a aula, muito menos questionar a sua competência na erudição, e sim conceber como elemento cultural de determinada época, que altera o espaço-tempo da aula.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa realizada com os professores do curso de Medicina da UNIFIMES revelou insights significativos sobre a influência da hiperconexão digital na aprendizagem dos alunos. Os docentes expressaram preocupações sobre o uso excessivo de tecnologias digitais, reconhecendo que, embora essas ferramentas possam enriquecer o ambiente educacional, seu uso desmedido pode comprometer o desempenho acadêmico dos estudantes. Essa dualidade destaca a necessidade de uma abordagem equilibrada, onde a tecnologia é utilizada como um recurso pedagógico, sem substituir práticas de ensino que promovam a concentração e o engajamento ativo dos alunos.

Além disso, os resultados preliminares indicam que, apesar das dificuldades associadas à cultura digital, os professores reconhecem o potencial das tecnologias para tornar as aulas mais dinâmicas e atraentes. A divisão nas respostas sobre a eficácia das tecnologias digitais sugere que, enquanto alguns docentes veem um valor significativo em sua aplicação, outros permanecem cautelosos quanto aos riscos de distração e desinteresse. Assim, a formação contínua dos professores em metodologias que integrem tecnologia de forma eficaz é fundamental para maximizar os benefícios e minimizar os impactos negativos.

É crucial que instituições de ensino superior adotem políticas e práticas que promovam um uso consciente das tecnologias digitais. Isso inclui a implementação de estratégias que incentivem a autonomia dos alunos, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades de concentração e foco em atividades não mediadas por dispositivos eletrônicos. A consciência sobre os efeitos da hiperconexão deve ser uma prioridade, não apenas para preservar a qualidade do aprendizado, mas também para garantir o bem-estar psicológico dos alunos em um mundo cada vez mais digital.

Com base nos achados das produções acadêmicas os estudos analisados abordam aspectos como o uso do smartphone na educação escolar, a presença do celular na sala de aula universitária, os imaginários de trabalho docente na cultura digital, a influência das tecnologias de hiperconexão no cotidiano dos jovens, e a redefinição do uso de espaços digitais. As conclusões apontaram para a necessidade de repensar a relação entre tecnologia e educação, reconhecendo tanto as potencialidades quanto os desafios apresentados por essa integração.

Os estudos ressaltaram a complexidade da contemporaneidade, na qual a interseção entre o espaço real e o digital é inevitável, demandando uma abordagem que reconheça essa hibridização. Os desafios enfrentados pelos professores no contexto do ensino superior foram destacados, evidenciando a necessidade de repensar o trabalho docente em meio às transformações tecnológicas. Em suma, os resultados das análises teóricas apontam para a importância de inovar as práticas educacionais em consonância com as demandas e características da sociedade contemporânea, reconhecendo a influência significativa das tecnologias digitais no espaço-tempo da sala de aula.

## AGRADECIMENTOS

À UNIFIMES (Centro Universitário de Mineiros) e à Fundação de Amparo à pesquisa do estado de Minas Gerais (FAPEMIG), APQ-00588-24, pelo apoio concedido ao projeto de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Emily Arantes Costa; et al. Hiperconexão de estudantes no ensino superior: desafios ao trabalho docente. In: **Anais do VIII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar, VI Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar e I Congresso de Pós-Graduação da Unifimes, 2024.**

FERRAZ, Maria Cristina Franco. **Ruminações: cultura letrada e dispersão hiperconectada.** Rio de Janeiro: Garamond, 2015.

KALIL, Renan Bernardi. **A regulação do trabalho via plataformas digitais.** São Paulo: Blucher, 2020.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão.** Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SILVA, Maria Emília Pereira da. **A metamorfose do trabalho docente no ensino superior: entre o público e o mercantil.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. 304 p.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 2008.

DE JESUS, Janile Silva Rodrigues; DE JESUS, Bruno Souza. O impacto do uso do smartphone na educação escolar: uma Revisão Sistemática. **Revista Prática Docente**, v. 7, n. 2, p. e22057-e22057, 2022.

KOSTECZKA, Luiz Alexandre. Diante de uma crise? Interrogações da historiografia em tempos hesitantes. **História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography**, v. 13, n. 34, p. 231-269, 2020.

LIKERT, R. Uma técnica para a medição de atitudes. **Arquivos de Psicologia**, 140, 1-55, 1932.

LOPES, R. P.; FÜRKOTTER, M. **O Celular Na Aula Universitária: Possibilidade Ou Desafio?** *Educar Em Revista*, 39, e84255, 2023. <https://doi.org/10.1590/1984-0411.84255>

PENTEADO, R. Z., BUDIN, C. J., & COSTA, B. C. G. da. **Cultura digital, imaginários de trabalho docente e a profissionalização do ensino: a série Rita.** *Revista Brasileira De Educação*, 27, e270065, 2022. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270065>

VARSORI, Enrickson. **As tecnologias de hiperconexão e os usos do tempo no cotidiano dos jovens: um estudo com estudantes universitários.** 2023.